

6.º Ano
Português

Provas-modelo de final de ciclo

P6

MATERIAL EXCLUSIVO
Professor



Texto

ÍNDICE

Prova-modelo 1	3
Cotações	13
Prova-modelo 2	14
Cotações	24
Prova-modelo 3	25
Cotações	35
Prova-modelo 4	36
Cotações	44
Soluções	45

Nota: Estas Provas-modelo encontram-se redigidas conforme o novo Acordo Ortográfico.

Título
Provas-modelo
de Final de Ciclo
P6
Português 6.º ano

Elaboração das Provas
Carla Diogo

Editor
Texto Editores, Lda.

Coordenação Editorial
Joana Paes

Design de Capa
Ideias com peso

Fotografia
© Dreamstime
© Thinkstock

Pré-impressão
Leya, SA

Impressão e Acabamentos
Mirandela – Artes Gráficas

©2012
Texto Editores, Lda.
Lisboa, 2012 • 1.ª Edição • 1.ª Tiragem

Tiragem
8800 Exemplares
ISBN 978-111-11-3051-0
Depósito Legal n.º 339 903/12

Prova-modelo 1

GRUPO I

Parte A

Lê o texto seguinte com atenção.

O pai que se tornou mãe

Toda a gente sabe que são as mães que trazem os filhos dentro da barriga. Os bebés formam-se no ventre das mães, crescem, e depois saltam cá para fora – para a luz. Por isso dizemos que as mulheres dão à luz.

O que pouca gente sabe é que há uma exceção. Existe uma espécie animal em que é o pai que cria os filhos dentro da barriga e é ele que os entrega à luz: o cavalo-marinho.

Como é que isto aconteceu? É essa a história que hoje vos quero contar: uma incrível história de amor. O fim talvez seja um pouco triste. Mas é sempre assim: as histórias de amor só são felizes quando não as contamos até ao fim.

Há muito, muito tempo, no tempo em que os homens ainda não falavam, no tempo em que os dinossauros ainda andavam pela Terra, nesse tempo vivia no mar um casal de cavalos-marinhos. Ele chamava-se Mário, ela Maria. Ela chamava-lhe Márinho, ele chamava-lhe Mariaminha. Mário e Maria andavam sempre juntos. O mar, para eles, era um imenso jardim. Naquele tempo estava tudo no princípio, todas as coisas eram novas e brilhavam (como um par de sapatos acabados de estrear). Mário e Maria gostavam de passear, de descobrir animais estranhos, paisagens perdidas, outros mares.

– Olha, Márinho! – gritava Maria, espantada. – Vê como são bonitas!...
Eram medusas. Bailavam lentamente entre as algas, desapareciam nas ondas, pareciam feitas apenas de água e de luz.

– Também se chamam alforrecas ou águas-vivas – disse-lhe Mário. – Não têm boca, mas mordem.

Maria gostava do nome águas-vivas. Mário explicou-lhe que elas se chamam assim porque Deus, para fazer a primeira criatura, misturou a água com o lume e a isto juntou barro. Porém, antes de juntar o barro, caiu-lhe das mãos um pouco de água, e Ele percebeu que essa água já estava viva: era uma alforreca. Por isso, porque Deus não chegou a dar-lhes forma, é que as alforrecas são animais tão simples – não têm boca, não têm braços nem pernas. Mas por causa do lume queimam quando alguém tenta agarrá-las.

Maria também gostava das baleias. Eram grandes como montanhas, mas muito delicadas, e não faziam mal a ninguém. Cantavam ao amanhecer, brincavam com os filhos, juntavam-se para ver o espetáculo do pôr-do-sol.

35 Nos dias de tempestade o mar escurecia. Maria tinha medo. Nesses dias abraçava-se a Mário e ficava a ver os peixes – coitados dos peixes! – a girarem, meio tontos, arrastados pelas fortes correntes.

Uma manhã, Maria acordou doente. Tinha perdido o brilho. Ela, que sempre tivera uma cor tão bonita – todo o seu corpo era de um amarelo iluminado –, estava a ficar baça e transparente. Sentia-se muito leve, sentia
40 que alguma coisa se apagava lentamente dentro dela. Mário, sempre tão calmo, ficou nervoso. Foi consultar o golfinho, que é um animal inteligente e muito viajado; mas o golfinho nunca tinha visto nada assim. À medida que as horas passavam, Maria tornava-se menos existente – desaparecia. Primeiro desapareceu-lhe a cauda, as barbatanas perderam a cor, e até
45 a sua voz ficou mais fraca, como se ela estivesse a afastar-se para muito longe.

– Não me deixes – pediu-lhe Mário. – Ainda temos tanta coisa a descobrir.

Maria ficou com pena. Não podia deixá-lo tão sozinho. Com as poucas forças que lhe restavam encostou-se a ele.

50 – Vou dar-te os nossos filhos – disse, e abriu-lhe a barriga e colocou dentro dele todos os seus ovos. – Quando eles nascerem mostra-lhes o mar.

Disse isto num suspiro e desapareceu. Durante os primeiros dias, sozinho, Mário sentiu-se perdido. O mar deixara de ser um jardim: achava-o
55 agora grande, escuro e perigoso. E sem a alegre surpresa de Maria, nada lhe parecia realmente novo. Passado algum tempo, porém, notou que o seu corpo se modificava – a barriga crescera, tornara-se firme e redonda, e ele começou a sentir-se outra vez alegre, num estranho alvoroço, embora não soubesse muito bem porquê. Era como se tivesse uma festa a crescer
60 dentro de si.

Então, numa manhã de muito sol, com o mar todo iluminado, Mário viu que a sua barriga se abria, e viu saltarem lá de dentro dezenas de pequeninos cavalos-marinhos. Eram os seus filhos.

65 Talvez há pouco eu me tenha enganado. Parece-me agora que esta história tem um final feliz. Porque decidi que ela acaba aqui, num nascimento, e porque a partir daquela manhã de sol, passou a existir neste nosso planeta um pai que dá à luz.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Os acontecimentos narrados ocorreram

- há centenas de anos.
- há milhares de anos.
- há alguns anos.
- recentemente.

1.2. Os elementos feminino e masculino do casal de cavalos-marinhos chamavam-se respetivamente

- Mária e Mário.
- Mariaminha e Márinho.
- Márinho e Márinha.
- Maria e Mário.

1.3. No excerto «Maria também gostava das baleias. Eram **grandes** como **montanhas**, mas muito delicadas» (linhas 31 e 32), a palavra **como** estabelece, entre os elementos destacados, uma relação de

- semelhança.
- causa.
- oposição.
- contraste.

1.4. As expressões «pareciam feitas apenas de água e de luz» e «o mar escurecia» (linhas 21 e 34) sugerem sensações

- táteis.
- olfativas.
- auditivas.
- visuais.

1.5. De acordo com o sentido do texto, a expressão destacada em «Uma manhã, Maria acordou doente. Tinha **perdido o brilho.**» significa que

- Maria estava triste.
- o corpo de Maria já não brilhava como antes.
- Maria queria ir-se embora do mar.
- Maria já não gostava de Mário.

2. «Toda a gente sabe que são as mães que trazem os filhos dentro da barriga.» (linhas 1 e 2)

Transcreve do texto:

- Uma frase que confirme esta afirmação.

- Uma frase que contradiga esta afirmação.

3. «Mário e Maria andavam sempre juntos.» (linhas 14 e 15)

Ordena, de **1** a **7**, os momentos do texto de acordo com a sequência pela qual são narrados. O primeiro momento já está numerado.

Mário explicou a Maria por que razão se chamava «águas-vivas» às medusas.

1 Os dois cavalos-marinhos andavam sempre juntos.

Uma manhã, Maria acordou doente.

O casal de cavalos-marinhos gostava de visitar paisagens perdidas.

Mário foi consultar o golfinho.

Maria tinha medo dos dias de tempestade.

Maria colocou os seus ovos dentro da barriga de Mário.

4. «O mar, para eles, era um imenso jardim.» (linha 15)

Seleciona no texto quatro palavras do campo lexical de **mar** e faz corresponder a cada uma delas uma palavra ou expressão que a caracterize.

Escreve-as no quadro que se segue, nas respetivas linhas.

Elementos marinhos	Características

5. Nesta história, as alforrecas, ou águas-vivas, foram as primeiras criaturas criadas por Deus. Identifica e descreve

• esse ser aquático: _____

• a origem desse ser aquático: _____

6. Transcreve do texto uma expressão que caracterize a relação do casal de cavalos-marinhos.

7. Na linha 52, o narrador afirma: «Mário sentiu-se perdido.»

Explica as razões do sentimento de Mário.

8. Completa a frase seguinte, assinalando com X a opção correta de acordo com o texto.

A determinada altura, Mário começou a sentir-se alegre outra vez porque

se sentia atraído por uma outra fêmea cavalo-marinho.

se sentia verdadeiramente feliz a viver no mar.

cresciam dentro de si dezenas de pequenos cavalos-marinhos.

tinha a certeza de que Maria iria regressar.

9. Em «Durante os primeiros dias, sozinho, Mário sentiu-se perdido. O mar deixara de ser um jardim: achava-o agora grande, escuro e perigoso. E sem a alegre surpresa de Maria nada lhe parecia realmente novo.» (linhas 51 a 54), o narrador recorre a uma personificação.

Justifica a afirmação anterior.

10. Preenche a seguinte ficha de leitura relativa ao texto que leste.

A. AUTOR _____ TÍTULO DA OBRA _____ EDITORA _____

B. OPINIÃO SOBRE O TEXTO <input type="checkbox"/> Aconselho a leitura <input type="checkbox"/> Não aconselho a leitura porque _____ _____ _____

Parte B

Lê a informação presente nos textos seguintes, retirada da página na internet do Oceanário de Lisboa.

Cavalo-marinho-de-barriga (*Hippocampus Adbominalis*)

Nome: Cavalo-marinho-de-barriga

Nome científico: *Hippocampus abdominalis* (Lesson, 1827)

Família: *Syngnathidae*

Classe: Peixes

Tamanho: 26-50 cm

Este peixe povoa águas calmas de poças-de-maré ou reentrâncias de molhes. Durante o dia permanece imóvel, dissimulado entre algas e esponjas, às quais se prende com a cauda. De noite, forma pequenos grupos que nadam lentamente. Não possui estômago nem dentes, logo as suas presas são engolidas inteiras e passam rapidamente pelo tubo digestivo. Os dois sexos distinguem-se facilmente pois, comparados com as fêmeas, os machos são mais pesados e pigmentados, com a cauda maior e o focinho mais curto e robusto. Após o acasalamento, a fêmea deposita os ovos numa bolsa do abdómen do macho, que os incuba durante 28 dias, até à eclosão.



Localização no Oceanário: *Recife Rochoso do Pacífico*

Cavalo-marinho-de-focinho-longo (*Hippocampus guttulatus*)

Nome: Cavalo-marinho-de-focinho-longo

Nome científico: *Hippocampus guttulatus* (Leach, 1814)

Família: *Syngnathidae*

Classe: Peixes

Tamanho: 11-25 cm

Estes cavalos-marinhos distinguem-se de outros também presentes nas nossas águas por terem o focinho mais comprido e apêndices na cabeça, que fazem lembrar ramos. A sua reprodução é curiosa, pois a fêmea deposita os ovos numa bolsa no abdómen do macho. Este incuba os ovos durante 5 semanas, ao fim das quais se contrai repetidamente até libertar os pequenos juvenis. Podemos encontrá-los presos pela cauda, em ramificações de gorgónias e algas, ou a nadar lentamente. No entanto, devemos resistir à tentação de os apanhar, pois corremos o risco de um dia os ver desaparecer das nossas costas.



Localização no Oceanário: *Chocos*

<http://www.oceanario.pt/>

Responde aos itens que se seguem de acordo com as informações que te são dadas.

- 11.** Preenche o quadro seguinte, comparando algumas das particularidades específicas do cavalo-marinho-de-barriga e do cavalo-marinho-de-focinho-longo referidas nos textos informativos que leste.

Aspetos	Cavalo-marinho-de-barriga	Cavalo-marinho-de-focinho-longo
Característica específica		
Comprimento		
Comportamento no meio ambiente em que vive		
Reprodução		

- 12.** Identifica o risco ambiental que correm estes seres marinhos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

- 1.** Lê a seguinte frase.

«Maria ficou com pena. Não podia deixá-lo tão sozinho.»

Identifica o pronome pessoal presente na frase.

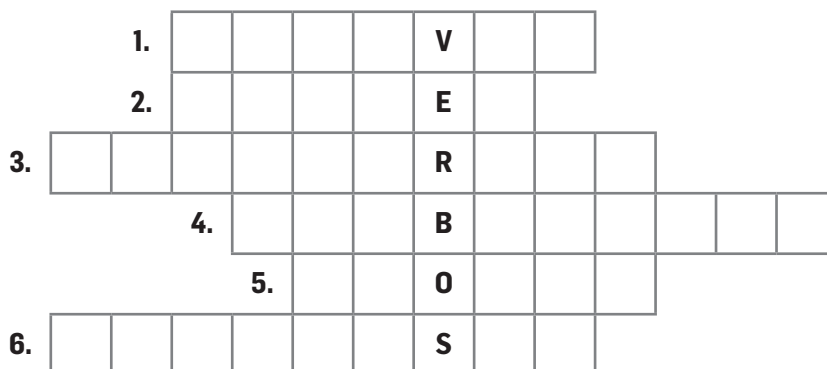
- 1.1.** Reescreve a frase, substituindo o pronome pessoal pelo nome correspondente.

2. Assinala com X, em cada coluna, a palavra que pertence à classe gramatical nela indicada.

Nome	Adjetivo	Preposição	Pronome	Quantificador
<input type="checkbox"/> toda	<input type="checkbox"/> estrear	<input type="checkbox"/> uma	<input type="checkbox"/> filhos	<input type="checkbox"/> os
<input type="checkbox"/> que	<input type="checkbox"/> montanhas	<input type="checkbox"/> se	<input type="checkbox"/> luz	<input type="checkbox"/> pelas
<input type="checkbox"/> crescem	<input type="checkbox"/> inteligente	<input type="checkbox"/> lhe	<input type="checkbox"/> girarem	<input type="checkbox"/> das
<input type="checkbox"/> espécie	<input type="checkbox"/> lhe	<input type="checkbox"/> me	<input type="checkbox"/> lhe	<input type="checkbox"/> dezenas
<input type="checkbox"/> delicada	<input type="checkbox"/> manhã	<input type="checkbox"/> a	<input type="checkbox"/> muito	<input type="checkbox"/> tem

3. Resolve o crucigrama com as formas verbais que te são pedidas a partir dos seguintes verbos.

1. Verbo andar – Pretérito imperfeito do indicativo, 3.ª pessoa do plural.
2. Verbo gostar – Presente do conjuntivo, 3.ª pessoa do plural.
3. Verbo desaparecer – Presente do indicativo, 3.ª pessoa do singular
4. Verbo lembrar – Futuro do indicativo, 2.ª pessoa do plural.
5. Verbo trazer – Pretérito perfeito do indicativo, 1.ª pessoa do singular
6. Verbo brilhar – Pretérito imperfeito do conjuntivo, 1.ª pessoa do singular.



4. Lê as frases.

- «Maria gostava do nome águas-vivas.»
- «Vou dar-te os nossos filhos...»

Transcreve um exemplo de cada uma das funções sintáticas indicadas.

Sujeito – _____

Predicado – _____

Complemento oblíquo – _____

Complemento direto – _____

Complemento indireto – _____

5. Lê a frase.

Quando Maria ficou doente, Mário foi consultar o golfinho.

Imagina que o cavalo-marinho se dirigia diretamente ao golfinho.
Escreve a frase que Mário lhe diria.

GRUPO III

Vais agora escrever um texto.

No texto da primeira parte, é narrada uma história de amor muito especial.
Imagina que Mário, o cavalo-marinho, resolvia escrever uma carta a Maria, narrando-lhe as aventuras desta nova fase da sua vida, mesmo sabendo que ela não iria lê-la.

Coloca-te no papel do cavalo-marinho e escreve uma carta, dirigida a Maria, em que:

- recontes o nascimento dos filhos de ambos;
- descrevas o local do mar que visitaste com os pequenos cavalos-marinhos;
- expresses os sentimentos envolvidos nas tuas recordações dos momentos que passaste com Maria, antes de ela desaparecer.

Escreve um texto com o mínimo de 140 e o máximo de 200 palavras¹.

Respeita os aspetos formais da carta.

Não assines a carta com o teu nome, mas com o nome da personagem.

Toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- respeita o número de palavras indicado;
- faz um rascunho a lápis.

Depois de escreveres o rascunho do teu texto:

- revê com cuidado o que escreveste e corrige o que for necessário;

¹ Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	
1.1.	1 ponto
1.2.	1 ponto
1.3.	1 ponto
1.4.	1 ponto
1.5.	1 ponto
2.	4 pontos
3.	6 pontos
4.	4 pontos
5.	4 pontos
6.	2 pontos
7.	4 pontos
8.	2 pontos
9.	4 pontos
10.	5 pontos
11.	8 pontos
12.	2 pontos

50 pontos

GRUPO II

1.	1 ponto
1.1.	1 ponto
2.	5 pontos
3.	6 pontos
4.	5 pontos
5.	2 pontos

20 pontos

GRUPO III

..... 30 pontos

30 pontos

TOTAL

100 pontos

Prova-modelo 2

GRUPO I

Parte A

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado no final.

A guerra do tabuleiro de xadrez

PRÓLOGO¹

UMA VONTADE DE TINTA
UMA ALMA DE MADEIRA

O Bobo vem à boca de cena e diz:

Era uma vez um Tabuleiro de Xadrez.
E dois Meninos também eram uma vez.

Estiveram todo o dia a brincar os dois
5 com Reis, Rainhas, Bispos e Peões.
Sentados frente a frente, diante do Tabuleiro,
cada um comandava um exército inteiro
de Peças de madeira lutando ferozmente
como se, em vez de Peças, fossem gente.
10 Todo o dia jogaram o fero jogo
pondo Peças e Tabuleiro a ferro e fogo.
Até que se fizeram horas de deitar
e se foram os dois deitar sem acabar
a Guerra de brincar que começaram.
15 Mas as Peças sozinhas continuaram,
às escuras, no quarto, a guerrear,
a pelejar, a batalhar, a combater,
lutando umas com as outras sem saber
que os Generais já estavam a sonhar...

20 Uma Guerra confusa começou então
a travar-se no meio da escuridão.
Alguns Peões brigavam, outros conversavam,
um Bispo aprisionou um Cavaleiro
e jogavam os dois as cartas e lanchavam
25 sentados a um canto do Tabuleiro.
Outro Cavaleiro, quando o obrigaram
a montar, caíra do cavalo
e como tinha fugido e o apanharam
deram-no como desertor e iam fuzilá-lo.

30 Com os Generais pegados num sono profundo
o Conflito alastrou pelo resto do Mundo,
e entraram na peleja bonecos e ursinhos,
soldados de chumbo, bolas, cavalinhos...

A Rainha fazia o que lhe apetecia,
35 um Sempre-Em-Pé, deitado, fingia de morto,
o Rei andava de um lado para o outro
a dar ordens que ninguém cumpria...

E se as Peças do Xadrez tivessem querer,
se fossem capazes de sentir e de sofrer,
40 se tivessem coração à sua maneira,
uma vontade de tinta, uma alma de madeira?

Se o Rei reinasse, se a rainha rainhasse,
se o Bispo intrigasse e rezasse?
Pode muito bem assim suceder
45 sem elas saberem nem ninguém saber.

E o jogo do Xadrez ser uma vida
de uma maneira de madeira vivida
por gente para quem o Mundo inteiro
são as Casas pretas e brancas do Tabuleiro...

Manuel António Pina, *História com reis, rainhas, bobos, bombeiros e galinhas e
A guerra do tabuleiro de xadrez*, Campo das Letras, 2004

VOCABULÁRIO

¹ **Prólogo** – esclarecimento que precede uma obra.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. A personagem que se encontra em cena no prólogo é

- um dos Meninos.
- o Bobo.
- a Rainha.
- o Rei.

1.2. Os Meninos, durante o dia inteiro, estiveram

- envolvidos em diversas brincadeiras.
- a brincar com bonecos, ursinhos e bolas.
- a jogar xadrez e a lanchar.
- apenas a jogar xadrez.

1.3. «Todo o dia jogaram o fero jogo / pondo Peças e Tabuleiro a ferro e fogo. (versos 10 e 11)»

De acordo com o sentido do texto, a expressão **a ferro e fogo** significa que os movimentos dos meninos ao colocar as Peças do Xadrez eram

- cuidadosos e decididos.
- rápidos e descuidados.
- lentos e calculados.
- violentos e convictos.

1.4. Quando os Generais foram deitar-se,

- as peças de xadrez continuaram a batalha.
- o silêncio reinou.
- algumas Peças do Xadrez adormeceram.
- as Peças do Xadrez comentaram o jogo dos Generais.

2. Faz o levantamento de **quatro** formas verbais no modo infinitivo, relacionadas com o campo lexical de guerra, presentes na segunda estrofe (versos 4 a 19).

Campo lexical de guerra	

3. «Uma guerra confusa começou então» (verso 20)

Transcreve expressões do texto que descrevam as diversas ações das peças de tabuleiro de xadrez a partir do momento em que os Generais adormeceram.

Os Peões	
O Bispo	
O segundo Cavaleiro	
O Rei	

4. A partir de determinada altura, «o Conflito alastrou pelo resto do Mundo» (verso 31).

Explica o sentido desta afirmação de acordo com o texto.

5. A certa altura, a personagem em cena coloca a hipótese de as Peças do Xadrez assumirem comportamentos humanos e terem sentimentos.

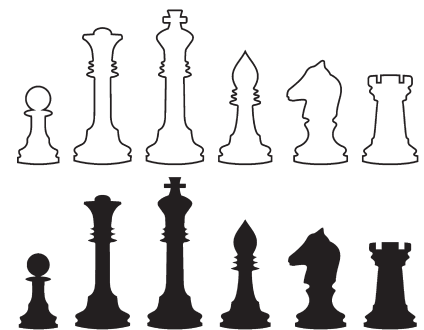
Identifica três desses comportamentos ou sentimentos, completando a interrogação.

E se as Peças do Xadrez _____,
_____ e _____?

6. Imagina que uma companhia de teatro decidia representar esta peça, mas algumas partes do texto tinham desaparecido misteriosamente.

Se fosses tu a decidir, que personagens entrariam na cena I da peça *A guerra do Tabuleiro de Xadrez*?

Com base na informação contida no prólogo da peça, indica as personagens escolhidas por ti e escreve a indicação cénica inicial que introduziria a cena I.



Parte B

Lê a seguinte ficha, presente na página da *Casa da Leitura*. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Neste volume, ressurgem duas peças breves, editadas pela primeira vez pela Pé de Vento, companhia responsável pela sua encenação nos anos 80. O primeiro título, arquitetado a partir de segmentos de outros textos já levados à cena pela companhia referida, é dominado pelo *nonsense*¹ e pelo burlesco², um espaço povoado de bobos, tropelias, trampolineiros, pantomineiros, «dançadores», «cantadores» e tantos outros. O segundo texto tematiza, recorrendo a uma construção alegórica³ baseada no jogo do xadrez, um singular conflito bélico, uma guerra com um desfecho feliz. | Sara Reis da Silva

Título *História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas e A Guerra do Tabuleiro de Xadrez* | **Autor** Manuel António Pina | **Tipo de documento** Livro | **Editora** Campo das Letras | **Local** Porto | **Data de edição** 2004 | **Área Temática** Humor, Guerra/Paz, Diferença, Multiculturalismo, Tolerância, Crítica Social | **ISBN** 972-610-750-4 | **Coleção** O Sol e a Lua |

<http://www.casadaleitura.org>

VOCABULÁRIO

¹ **Nonsense** – absurdo, contrário à razão ou ao bom senso

² **Burlesco** – exageradamente cómico

³ **Alegórica** – simbólica

7. Numera de **1** a **6** os assuntos registados no quadro de acordo com a ordem da sua apresentação na ficha de leitura.

	Coleção onde se insere esta obra de Manuel António Pina
	Título completo da obra
	Referência à primeira companhia a colocar a peça em cena
	Tema da peça <i>A Guerra do Tabuleiro de Xadrez</i>
	Autora da ficha de leitura
	Informações relativas às personagens da peça <i>Histórias com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas</i>

8. A obra *História com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas e A Guerra do Tabuleiro de Xadrez* é composta por duas breves peças de teatro.
Diz como surgiu o primeiro título.

9. Num pequeno texto com o mínimo de 20 e o máximo de 40 palavras, indica o título da peça que escolherias para ler primeiro, justificando a razão da tua preferência.

Nestas peças de António Pina, somos conduzidos até um mundo que parece estar virado do avesso. Lê agora o artigo seguinte, publicado numa revista juvenil, intitulado «O mundo ao contrário».

INICIATIVA ESCOLAS 2011/2012

O mundo ao contrário

No novo ano letivo propomos um desafio às turmas do Ensino Básico – imaginar e escrever uma história a partir de um desenho do ilustrador André Letria. Propõe o desafio a um dos teus professores!

Quarta, 21 de setembro de 2011

A iniciativa é aberta a todas as escolas do Ensino Básico;

O objetivo é inventar uma história e um título a partir de um desenho fornecido pela VISÃO Júnior;

As histórias deverão ter no máximo 2000 caracteres (incluindo espaços);

A inscrição é feita por turmas e é preciso um professor responsável;

Para que a turma seja inscrita o professor deverá enviar um *email* com o nome e morada da escola, turma, nome e contacto do professor responsável para **vjuniorescolas@visao.impresa.pt**;

As histórias serão escritas pelas turmas a partir de desenhos que André Letria vai criar para esta iniciativa. Essas ilustrações serão enviadas por *email* ao professor responsável de cada turma;

Mensalmente, de novembro de 2011 a junho de 2012, será publicada uma história na edição impressa e dez histórias no *site*, pelo que teremos um número limite de 88 turmas participantes;

As turmas cujas histórias sejam publicadas no *site* terão referência ao nome da escola e respetiva turma na edição impressa do mês correspondente;

Qualquer questão adicional poderá ser esclarecida através do *email* **vjuniorescolas@visao.impresa.pt**.

Visão Júnior, setembro de 2011

10. Para cada um dos itens seguintes, indica a letra correspondente à alternativa que completa cada afirmação de acordo com a informação presente no regulamento.

10.1. O desafio proposto pela revista é destinado às turmas do

- primeiro ciclo.
- primeiro e segundo ciclos.
- terceiro ciclo.
- primeiro, segundo e terceiro ciclos.

10.2. O concurso decorre durante

- os anos de 2012 e 2013.
- o ano de 2011.
- os anos de 2011 e 2012.
- o ano de 2012.

10.3. O tema da história escrita para o concurso é

- escolhido a partir de um desenho de um ilustrador.
- escolhido pelo professor responsável.
- da responsabilidade das turmas concorrentes.
- sugerido pela revista responsável pelo concurso.

10.4. A inscrição no concurso deverá ser

- preenchida *online* na página da revista.
- enviada por *email* por um professor responsável.
- enviada pelo correio por um professor responsável.
- enviada por *email* por um aluno responsável.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Observa as formas verbais destacadas.

«A Rainha fazia o que lhe **apetecia**,
um Sempre-Em-Pé, deitado, **fingia** de morto,
o Rei andava de um lado para o outro
a dar ordens que ninguém **cumpria**...

E se as Peças do Xadrez tivessem querer,
se fossem capazes de sentir e de sofrer,
se tivessem coração à sua maneira,
uma vontade de tinta, uma alma de madeira?

Se o Rei **reinasse**, se a rainha **rainhasse**,
se o Bispo **intrigasse** e rezasse?
Pode muito bem assim **suceder**
sem elas saberem nem ninguém **saber**.

E o jogo do Xadrez **ser** uma vida
de uma maneira de madeira vivida
por gente para quem o Mundo inteiro
são as Casas pretas e brancas do Tabuleiro...»

Preenche a tabela seguinte, colocando as formas verbais destacadas no respetivo local da tabela de acordo com o tempo/modo verbal em que se encontram.

Pretérito Imperfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	Infinitivo

2. Lê com atenção as palavras que formam os grupos da tabela.

Em que grupo, 1, 2, 3 ou 4, integrarias as seguintes palavras, de forma a respeitares a coerência quanto ao processo de formação de palavras? Segue o exemplo e escreve o número que identifica esse grupo.

- a) confusamente – grupo 2
- b) rainhasse – grupo _____
- c) sempre-em-pé – grupo _____
- d) inalcançável – grupo _____
- e) ensonado – grupo _____

1.	2.	3.	4.
inimaginável desvantagem	ferozmente misterioso	pisca-pisca estrela-do-mar	entardecer anoitecer

3. Associa cada frase (quadro **A**) à constituição do predicado que lhe corresponde (quadro **B**), escrevendo o seu número na respetiva coluna do quadro **A**.

A	
Frases	
	Um bispo aprisionou um cavaleiro.
	O Rei dava ordens a todos.
	A alma das peças de xadrez era de madeira.

B	
Predicado constituído	
1	... por verbo.
2	... por verbo e complemento oblíquo.
3	... por verbo e complemento direto.
4	... por verbo e predicativo do sujeito.
5	... por verbo, complemento direto e indireto.

4. Relê este excerto do texto de Manuel António Pina.

«A Rainha fazia o que lhe apetecia,
um Sempre-Em-Pé, deitado, fingia de morto,
o Rei andava de um lado para o outro
a dar ordens que ninguém cumpria...»

Imagina um diálogo entre o rei e a rainha, em que ambos comentam o que se está a passar à sua volta.

Respeitando as regras de pontuação, escreve esse diálogo, constituído por oito falas.

As personagens devem respeitar as regras da cortesia e da cooperação.

GRUPO III

Vais agora escrever um texto.

O prólogo que leste no início da prova refere diversas personagens.

Escreve uma história, com o mínimo de 140 e o máximo de 200 palavras¹, cuja personagem principal seja um rei, uma rainha, um bispo, um cavaleiro, um general ou mesmo um Sempre-em-Pé.

A tua história deve começar assim:

Era uma vez um reino muito distante, onde o Rei reinava e a Rainha «rainhava»...

Um dia, ao final da tarde, depois de uma longa caminhada...

Deves respeitar a estrutura de uma narrativa.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	
1.1.	2 pontos
1.2.	2 pontos
1.3.	2 pontos
1.4.	2 pontos
2.	4 pontos
3.	8 pontos
4.	4 pontos
5.	5 pontos
6.	6 pontos
7.	3 pontos
8.	2 pontos
9.	4 pontos
10.	
10.1.	1,5 ponto
10.2.	1,5 ponto
10.3.	1,5 ponto
10.4.	1,5 ponto

50 pontos

GRUPO II

1.	4,5 pontos
2.	4 pontos
3.	4,5 pontos
4.	7 pontos

20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
-------	-----------

30 pontos

TOTAL

100 pontos

Prova-modelo 3

GRUPO I

Parte A

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado no final.

O badalo do enorme sino da torre da igreja, ali perto, bateu quatro vezes.
– Quatro da tarde. Vou buscar a água, meu pai?
– Se tem de ser assim... Mas então é melhor cortar a barba em primeiro lugar. O Tião pode fazer isso.

5 Minha mãe olhou para mim. Eu nunca tinha cortado a barba a ninguém. Engoli em seco. Meu pai é que podia fazer esse trabalho, sempre estava mais habituado. Mas sua excelência, depois do almoço, disse que ia ali e já vinha e ainda não voltara. O costume.

– Está bem, eu corto-lhe a barba. Mas não sei se fica bem.

10 – Eu ensino-te. Vai buscar as ferramentas ao armário.

A um canto da sala havia um armário na parede. Por baixo, o lavatório antigo, de ferro, pintado de azul, com o espelho retangular, a bacia e o balde esmaltados, uma toalha e, ao lado, o jarro com água.

15 Abri uma das portas do armário e numa das prateleiras encontrei as tais ferramentas: dentro duma caixinha de folheta enferrujada estava a navalha de barba, embrulhada num pedacinho de jornal. Também lá havia um pincel muito gasto, uma malguinha esbotenada¹ e ainda um pedacinho de tábua, com a forma de um estreito retângulo, com lixa num lado e couro escurecido no outro.

– Como é que faço, avô?

20 – Molha o sabão que está na tigelinha e com o pincel faz muita espuma. Assim fiz. O pincel ficou obeso de espuma branca.

– Agora vai buscar a toalha, põe-na à volta do meu pescoço e ensaboame a cara.

A cara do velho ficou testa de espuma.

25 – Agora é que é mais difícil, avô!...

– Não custa nada. Passa o fio da navalha pelo assentador.

Não entendi. Ele explicou-me que aquele pedacinho de madeira forrado a couro e lixa chamava-se assentador.

Passei o gume pelo couro e aprendi a segurar a navalha.

30 Depois comecei a cortar a barba do velho. Era tanto o medo de o golpear que o gume mal tocava na pele.

– Tens a mão levezinha! Arranja um bocado de papel e dá-mo para a minha mão.

35 la arrancar uma folha de um calendário de 1974 que tinha círculos feitos a lápis à volta dos dias em que começavam as fases da Lua. Marcas do avô.

– Não estragues, não estragues. Esse calendário pode fazer jeito. Nunca se deve deitar o tempo fora.

– Estamos em 1994, avô. O calendário já tem vinte anos.

40 – Mas deixa-o estar. Eu quero que ele esteja aí. Cada doido com a sua mania.

O velho tinha razão. Nas paredes da sala, no quarto e na cozinha havia calendários desde 1950. Ao todo eram quarenta e quatro calendários, com as marcas do meu avô. O de 1980, além dos inevitáveis círculos à volta dos dias das fases da Lua, tinha outro círculo a aprisionar o dia 28 de fevereiro, 45 quinta-feira: a data do meu nascimento.

Arranjei um bocado duma página dum jornal e pu-la na mão esquerda do avô. O velho ficou a segurar um papel que dizia «Público», segunda-feira, 22 de novembro de 1993, «FC Porto ganha em Alvalade (0-1)», «Benfica perde no Bonfim (5-2)». E a vermelho: «QUATRO NA FRENTE».

50 Limpei o sabão e os pelos no pedacinho do jornal e voltei a rapar a cara rugosa do avô. O mais difícil foi o corte do bigode e a barba do queixo. Quando acabei o trabalho, doíam-me os olhos e o braço direito.

O avô passou as mãos pela cara barbeadíssima e os seus olhos azulíssimos, humedecidos, enfrentaram os meus.

55 – Os barbeiros sempre aprenderam na cara do cliente.

Ríamo-nos quando a minha mãe entrou no quarto com um balde cheio de água morna.

António Mota, *A casa das bengalas*, Galilviro, 2007 (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *esbotenada* – rachada.

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Assinala com X, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Tião fez a barba ao avô

durante a tarde.

à hora de almoço.

ao fim da manhã.

ao fim da tarde.

1.2. O facto de o pai se ausentar naquela altura do dia era um acontecimento

- raro.
- recorrente.
- único.
- surpreendente.

1.3. Os utensílios utilizados pelo menino para fazer a barba ao avô foram

- a bacia, o balde esmaltado e a navalha da barba.
- a navalha, o pincel e o assentador.
- o espelho, o lavatório e a malguinha.
- a malguinha, a toalha e a navalha.

1.4. Em «O pincel ficou obeso de espuma branca» (linha 22), a expressão sublinhada dá a entender que

- o pincel era bastante largo.
- a espuma era muita.
- o pincel tinha pouca espuma.
- a espuma era pouca.

1.5. Espalhados pela casa, o avô tinha calendários

- de todos os anos desde 1950 a 1994.
- de alguns anos entre 1950 e 1994.
- apenas dos anos de 1950, 1980, 1993 e 1994.
- apenas dos anos mais significativos para ele.

2. A ação decorre na sala da casa do avô do narrador.

Completa o quadro seguinte, indicando os elementos que compõem o espaço onde se encontravam o neto e o avô.

Objetos de decoração	Objetos de barbear
<ul style="list-style-type: none">• _____• _____• _____	<ul style="list-style-type: none">• _____• _____• _____

3. Localiza a ação no tempo.

4. Tião nunca tinha cortado a barba a ninguém. «Como é que faço, avô?» (linha 19)
Transcreve quatro das indicações que o avô vai dando ao neto para o auxiliar na sua tarefa.
Inicia as frases por um verbo no modo imperativo.
Segue o exemplo.

1	
2	
3	
4	
5	«Arranja um bocado de papel...»

5. Naquela tarde em casa do avô, o menino foi tomando várias atitudes e experimentando diferentes emoções e sentimentos.
Associa cada um dos momentos da história (coluna **A**) às atitudes, emoções e sentimentos que, na tua opinião, lhe correspondem (coluna **B**).
Para resolveres a questão, escreve 1, 2, 3 e 4 nas hipóteses correspondentes da coluna **B**.

A	
1	«Eu nunca tinha cortado a barba a ninguém. Engoli em seco.» (linhas 5 e 6)
2	«- Está bem, eu corto-lhe a barba. Mas não sei se fica bem.» (linha 9)
3	«Era tanto o medo de o golpear que o gume mal tocava na pele.» (linhas 30 e 31)
4	«Quando acabei o trabalho, doíam-me os olhos e o braço direito.» (linha 52)»

B	
	Entusiasmo e confiança
	Receio e concentração
	Tensão e alívio
	Coragem e insegurança
	Hesitação e nervosismo
	Irritação e vergonha

6. A partir de determinada altura, o narrador afirma:

«Nas paredes da sala, no quarto e na cozinha havia calendários desde 1950.» (linhas 41 e 42)

Transcreve uma expressão do texto que ilustre que o avô destacou

a) um acontecimento desportivo.

b) um acontecimento relacionado com a natureza.

c) um acontecimento familiar.

7. O narrador é caracterizado indiretamente no texto. Indica duas características de Tião e justifica a tua escolha.

8. O avô parece ser uma figura importante na vida do narrador.

Explica por que razões o narrador recorda este dia em casa do avô.

Parte B

Lê agora o texto sobre o autor de *A Casa das Bengalas*.

António Mota nasceu em Vilarelho, concelho de Baião, em 1957. Bom aluno na escola primária, deslumbrava-se com os livros que a carrinha da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian regularmente lhe trazia; leitor compulsivo, ficou para sempre marcado pelo cheiro dos livros – *Por quem os sinos dobram* e *O velho e o mar*, lidos aos 14 anos, são as suas obras de referência. As limitações económicas da família obrigam-no a tirar um curso rápido – o Magistério Primário – e aos 18 anos é já professor. Começou a criar histórias para os seus alunos; incentivado pelas palavras sábias de Ilse Losa, escreve, em 1979, o seu primeiro livro, *A aldeia das flores*. Tendo optado por nunca abandonar o espaço onde nasceu e se fez homem, deixa transparecer na sua escrita claras marcas de ruralidade e um aprofundado conhecimento dos sonhos, das alegrias e das tristezas que povoam o espírito das crianças que vivem no Portugal profundo. Nos últimos anos tem escrito livros para leitores mais pequenos, com uma linguagem clara e simples, alimentando a sua imaginação com situações inesperadas e palavras inquietas. Recebeu vários prémios, entre

os quais se distinguem o Prémio da Associação Portuguesa de Escritores, em 1983, com o título *O rapaz de Louredo*, o Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças, atribuído, em 1990, a *Pedro Alecrim*, o Prémio António Botto, em 1996, com *A casa das bengalas*, e o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (modalidade Livro Ilustrado) em 2006, atribuído a *Se eu fosse muito magrinho*. Continua a escrever, sempre acompanhado por música, ora clássica, ora celta, ciente de que não pode parar.

<http://www.casadaleitura.org> (adaptado)

9. Preenche o quadro com dados sobre António Mota, retirando a informação necessária dos textos que acabaste de ler.

Naturalidade	
Idade	
Dois livros marcantes enquanto leitor	
Dois atividades profissionais	
Dois características das suas histórias	
Dois livros premiados	
Um livro premiado enquanto melhor livro ilustrado	
Dois paixões	

10. Completa a seguinte frase com uma das alternativas:

nota autobiográfica / nota biográfica / nota bibliográfica

O texto sobre António Mota é uma _____ porque relata na terceira pessoa alguns aspetos da vida deste autor.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê as frases.

«Minha mãe olhou para mim. Eu nunca tinha cortado a barba a ninguém. Engoli em seco. Meu pai é que podia fazer esse trabalho, sempre estava mais habituado. Mas sua excelência, depois do almoço, disse que ia ali e já vinha e ainda não voltara. O costume.»

Segue o exemplo e escreve no respetivo retângulo a palavra que pertence à classe ou à subclasse indicada.

Um nome comum

Um verbo

Um adjetivo

Um pronome possessivo

Um determinante artigo definido

Uma conjunção

mas

Uma preposição

Um advérbio

2. Observa as frases seguintes e coloca um círculo em volta das conjunções coordenativas.

a) Eu corto-lhe a barba mas não sei se fica bem.

b) Vai buscar a toalha e põe-na à volta do meu pescoço.

c) O menino ora olhava para a mãe ora observava o avô.

2.1. Transcreve as orações coordenadas para o local adequado da tabela de forma a classificá-las.

Oração	Exemplo
Coordenada copulativa	
Coordenada disjuntiva	
Coordenada adversativa	

3. Faz corresponder as orações destacadas à sua classificação, registando na tabela o número correspondente à alínea.

a)	b)	c)	d)	e)	f)

a) O menino não queria cortar a barba porque tinha medo de magoar o avô.
b) Se o pai estivesse em casa, faria a barba ao avô.
c) Os calendários recordavam que há acontecimentos inesquecíveis.
d) O calendário que tinha um círculo em volta do dia 28 de fevereiro era o de 1980.
e) Quando o neto terminou a tarefa, os olhos azuis do avô estavam humedecidos de emoção.
f) O menino mal tocava na pele com a navalha para não golpear o avô.

1. Oração subordinada temporal
2. Oração subordinada causal
3. Oração subordinada final
4. Oração subordinada condicional
5. Oração subordinada completiva
6. Oração subordinada relativa

4. Completa o quadro, transformando cada frase numa frase ativa ou numa frase passiva.

Frases ativas	Frases passivas
a) O avô pregava calendários nas paredes.	
b)	Os calendários eram observados pelo narrador.
c) Tião recorda aquele dia regularmente.	

4.1. Transcreve o complemento agente da passiva de uma das frases presentes no quadro completado por ti.

GRUPO III

Vais agora escrever dois textos.

1.º Texto: Convite

Imagina que Tião resolveu convidar o avô para o seu aniversário.

Num texto com o mínimo de 30 e o máximo de 50 palavras¹, redige o convite que o menino poderia enviar ao avô. O convite deve conter:

- forma de tratamento e saudação;
- palavras ou expressões que revelem o entusiasmo do menino ao fazer o convite;
- indicação da data e hora do local da festa.

CONVITE

2.º Texto: Diário

Imagina que após aquele dia passado em casa do avô, Tião registou no seu diário os acontecimentos que viveu.

Num texto com o mínimo de 100 e o máximo de 130 palavras¹, escreve uma página do diário do narrador em que:

- relates esse dia passado com o avô;
- descrevas os sentimentos do menino.

Respeita os aspetos formais do diário.

Toma atenção às seguintes instruções:

- escreve o texto de acordo com o que te é pedido;
- respeita o número de palavras indicado;
- faz um rascunho a lápis.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	
1.1.	1 ponto
1.2.	1 ponto
1.3.	1 ponto
1.4.	1 ponto
1.5.	1 ponto
2.	3 pontos
3.	2 pontos
4.	8 pontos
5.	4 pontos
6.	6 pontos
7.	4 pontos
8.	4 pontos
9.	12 pontos
10.	2 pontos

50 pontos

GRUPO II

1.	4 pontos
2.	3 pontos
2.1.	3 pontos
3.	6 pontos
4.	3 pontos
4.1.	1 ponto

20 pontos

GRUPO III

1.º texto	10 pontos
2.º texto	20 pontos

30 pontos

TOTAL **100 pontos**

Prova-modelo 4

GRUPO I

Parte A

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado no final.

O lobo em Portugal

O lobo é um animal social, que vive em grupos familiares – as alcateias, constituídas normalmente por um casal reprodutor e seus descendentes diretos (crias desse ano ou de anos anteriores). As alcateias são constituídas por cerca de 3 a 12 animais que ocupam um território definido, variando
5 o efetivo¹ da alcateia e a dimensão do seu território ao longo do ano, e encontrando-se dependente da disponibilidade de alimento e do nível de perseguição que o Homem lhe move. Os lobos reproduzem-se unicamente uma vez por ano, nascendo as crias (em média 5 cachorros por ninhada) em abril/maio, após cerca de dois meses de gestação (61 a 64 dias).
10 As crias normalmente mantêm-se com os seus progenitores por 10 a 54 meses, dispersando da alcateia natal, maioritariamente, com 1 a 2 anos de idade e durante o outono/início do inverno ou a primavera.

Os lobos comunicam entre si através de um conjunto de sinais visuais, olfativos e auditivos: marcações de excrementos e urina, esgravatados
15 efetuados com as patas e vocalizações, como, por exemplo, o uivo.

Sendo um predador de topo, o lobo exerce vários efeitos sobre outros componentes e processos do ecossistema onde se insere, por exemplo: **a)** o efeito sanitário, uma vez que ataca preferencialmente animais doentes ou debilitados; **b)** o controlo do número de elementos das populações-presa;
20 **c)** a disponibilização de alimento para um grande número de espécies necrófagas².

Desta forma, alterações na presença, abundância e comportamento do lobo podem conduzir a mudanças na dinâmica das suas populações-presa e refletir-se em todo o ecossistema.

<http://naturdata.com> (adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ **efetivo** – número de lobos que permanecem na alcateia.

² **necrófagas** – que se alimentam de cadáveres.

1. As afirmações **(A)** a **(F)** apresentam diversas características e comportamentos do lobo. Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem das diversas informações presentes no texto. Começa a sequência pela letra **(A)**.

(A) Sociabilidade do lobo.

(B) Ciclo de reprodução dos lobos.

(C) Formas de comunicação dos lobos entre si.

(D) Importância do lobo para o ecossistema.

(E) Constituição das alcateias.

(F) Independência das crias.

2. Faz corresponder a cada um dos segmentos numerados da coluna **A** um dos segmentos apresentados na coluna **B**, de forma a construíres frases que estejam de acordo com o texto que acabaste de ler.

A	B
1. Sendo um animal social, o lobo 2. A dimensão da alcateia 3. Normalmente, as alcateias 4. A reprodução dos lobos 5. O nascimento das crias dos lobos 6. As marcações territoriais 7. Como predador de topo, o lobo	a) são constituídas por elementos da mesma «família».
	b) ocorre num período determinado do ano.
	c) são animais que comunicam entre si.
	d) é muito variável.
	e) varia de acordo com a disponibilidade de alimento.
	f) ocorre uma única vez no ano.
	g) são uma das formas de comunicação dos lobos.
	h) é um dos efeitos do lobo no ecossistema.
	i) ataca de preferência animais debilitados.
	j) vive geralmente em grupos.

1	2	3	4	5	6	7

3. Lê agora o *lead* de um artigo do *Diário de Notícias* sobre o lobo.

Ambiente

Lobo-ibérico é uma espécie «bastante ameaçada»

Considerado «predador encurralado» por resistir a diversas armadilhas, frutos de conflitualidades com o homem, o lobo-ibérico precisa de mais proteção, sendo necessário criar um plano de ação nacional para a sua conservação.



DN Ciência, 30 de maio de 2011 (adaptado)

Refere o assunto desta notícia, transcrevendo um exemplo que justifique a tua escolha.

4. Imagina que fazes parte de um grupo de proteção da natureza que funciona na tua escola e que decide elaborar um folheto de divulgação para dar a conhecer as características do lobo em Portugal.

Baseando-te no texto da página anterior, completa o folheto com as respostas corretas.

COMPORTAMENTO DOS LOBOS

- Em que condições vive o lobo?

- Com que regularidade se reproduzem os lobos?

Os lobos reproduzem-se uma vez por ano entre os meses de abril e maio.

- De que formas comunicam os lobos entre si?

- Que efeitos exerce o lobo sobre o ecossistema?

- Em que pode refletir-se a diminuição significativa de lobos, ou mesmo o seu desaparecimento?

A diminuição significativa do número de lobos pode refletir-se em todo o ecossistema.

Parte B

Lê o texto seguinte.

Desenho

No papel branco
desenharei um sol
bem amarelo
e no alto de um monte
5 um enorme castelo
entre campos lavrados
e povoarei a terra
de cavaleiros e soldados.

10 Às nuvens darei
a forma de gente
(e haverá quem pense
que são gente a sério...)
e ouvir-se-á
pela noite fora
15 os uivos dos lobos
– até vir a aurora
que desfará o medo
e o mistério...

E chegará a noite...
20 Tombarei de sono...
Castelo, soldados,
e os campos lavrados
e os lobos esfaimados
tudo deixarei
25 sobre o papel
ao abandono...

Dormirei tranquilo
e amanhã estarei
sentado no banco
30 de novo a sonhar.

E no papel branco
desenharei aquilo
que hoje não fui capaz:

35 um castelo
um sol amarelo

e as pessoas
em paz.

*Alice Vieira, Rimas Perfeitas, Imperfeitas e
Mais-que-Perfeitas, Texto Editores, 2009*

5. O sujeito poético tem um projeto. Identifica-o.

5.1. Transcreve a forma verbal que corresponde à realização desse projeto no futuro.

5.2. Transcreve seis dos elementos que resultarão da realização desse projeto.

6. Ao longo do poema estão presentes sensações visuais e auditivas. Justifica esta afirmação.

7. Nos versos « Às **nuvens** darei / a forma de gente / (e haverá quem pense / que são **gente a sério...**)» (versos 9 a 12), estabelece-se entre os elementos destacados uma relação de

- alternativa. causa.
 comparação. oposição.

8. Nas três primeiras estrofes, surgem referências à passagem do tempo. Faz o levantamento de três expressões relacionadas com os diversos momentos do dia e da noite.

- _____
- _____
- _____

8.1. À medida que o sujeito refere a chegada da noite, a tranquilidade vai tomando conta do poema. Os sinais de pontuação que mais contribuem para esse efeito são

- as vírgulas. as reticências.
 os parênteses. os pontos finais.

9. A noite é associada a dois sentimentos. Indica-os.

10. Na terceira estrofe está presente uma enumeração. Transcreve-a.

11. Explica o sentido das palavras do sujeito nas três últimas estrofes.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ordena alfabeticamente as seguintes palavras, numerando-as de 1 a 9.

- | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> castelo | <input type="checkbox"/> cavalaria |
| <input type="checkbox"/> cavaleiros | <input type="checkbox"/> celestial |
| <input type="checkbox"/> céu | <input type="checkbox"/> corte |
| <input type="checkbox"/> campos | <input type="checkbox"/> condão |
| <input type="checkbox"/> chegará | |

2. Segue o exemplo e completa o quadro de modo a formares famílias de palavras.

Nome	Adjetivo	Verbo	Advérbio
tranquilidade	tranquilo	tranquilizar	tranquilamente
			medrosamente
sonho			
		apaziguar	

3. Lê o seguinte excerto.

E **chegar**á a noite...
Tombarei de sono...
Castelo, soldados,
e **os** campos lavrados
e os lobos **esfaimados**
tudo deixarei
sobre **o** papel
ao abandono...

Dormirei **tranquilo**
e amanhã estarei
sentado no banco
de novo **a** sonhar.

Transcreve cada palavra destacada para a coluna que corresponde à classe gramatical a que pertence.

Nome	Adjetivo	Verbo	Determinante	Preposição

4. Completa o texto seguinte com as formas adequadas dos verbos indicados. Só podes usar cada verbo uma única vez.

dormir	sonhar	desenhar
--------	--------	----------

Se o sujeito _____ tranquilo, talvez _____ de novo e _____ as pessoas em paz.

5. Lê a frase:

«No papel em branco desenharei um sol bem amarelo.»
--

Escreve uma frase em que uses uma palavra homónima da palavra destacada.

GRUPO III

Vais agora escrever um texto.

Imagina que és o responsável pela secção de «Ambiente» do jornal da tua escola.

Escreve um **texto de opinião**, que pudesse ser publicado no jornal escolar, em que expresses uma opinião relativamente à responsabilidade de cada cidadão na preservação da natureza e das espécies em vias de extinção, apelando ao envolvimento de todos.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras¹.

Coloca um título apelativo.

Não assines o teu texto.

¹ Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2011/).

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	7 pontos
3.	3 pontos
4.	6 pontos
5.	3 pontos
5.1.	2 pontos
5.2.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	2 pontos
8.	3 pontos
8.1.	2 pontos
9.	4 pontos
10.	3 pontos
11.	4 pontos

50 pontos

GRUPO II

1.	4,5 pontos
2.	4,5 pontos
3.	5 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos

20 pontos

GRUPO III

.....	30 pontos
-------	-----------

30 pontos

TOTAL

100 pontos

CENÁRIOS DE RESPOSTA

PROVA-MODELO 1 (págs. 3 a 13)

GRUPO I

- 1.1. há milhares de anos.
- 1.2. Maria e Mário.
- 1.3. semelhança.
- 1.4. visuais.
- 1.5. o corpo de Maria já não brilhava como antes.
2. a) «Os bebés formam-se no ventre das mães, crescem, e depois saltam cá para fora – para a luz. Por isso dizemos que as mulheres dão à luz.» (linhas 2-3)
- b) «Existe uma espécie animal em que é o pai que cria os filhos dentro da barriga e é ele que os entrega à luz: o cavalo-marinho.» (linhas 4-6)
3. 3, 1, 5, 2, 6, 4, 7.
- 4.

Elementos marinhos	Características
golfinho	inteligente
baleias	grandes
medusas	transparentes
mar	escuro

5.
 - São animais muito simples, não têm boca, nem braços, nem pernas e queimam quando alguém tenta agarrá-las.
 - Deus misturou a água com o lume e antes de juntar o barro, caiu-lhe das mãos um pouco de água e ele percebeu que esta estava viva: era uma alforreca.
6. «É essa história que hoje vos quero contar: uma incrível história de amor.» (linhas 7-8)
7. Mário sentia-se perdido porque Maria, o seu grande amor, desaparecera.
8. ... cresciam dentro de si dezenas de pequenos cavalos-marinhos.
9. O narrador recorre a uma personificação porque está a atribuir características humanas aos cavalos-marinhos, neste caso o facto de Mário se sentir muito triste devido à ausência de Maria, tendo consciência desse sentimento.
10. Resposta pessoal.
- 11.

Aspetos	Cavalo-marinho-de-barriga	Cavalo-marinho-de-focinho-longo
Característica específica	Não possui estômago nem dentes.	Tem o focinho mais comprido e apêndices na cabeça que lembram ramos.

Comprimento	De 26 a 50 cm	De 11 a 25 cm
Comportamento no meio ambiente em que vive	Durante o dia permanece imóvel, escondido entre as algas e esponjas, onde se prende com a cauda. De noite, forma pequenos grupos.	Prende-se pela cauda em ramificações de gorgónias e algas, ou nada lentamente.
Reprodução	Após o acasalamento, a fêmea deposita os ovos no abdómen do macho, que os incuba durante 28 dias.	A fêmea deposita os ovos no abdómen do macho. Este incuba os ovos durante 5 semanas. No final, contrai-se até libertar os juvenis.

12. Estes seres marinhos correm o risco de desaparecer das costas portuguesas.

GRUPO II

1. O pronome é «-lo».
- 1.1. Não podia deixar Mário tão sozinho.

2.

Nome	Adjetivo	Preposição	Pronome	Quantificador
espécie	inteligente	a	lhe	dezenas

3.

1	A	N	D	A	V	A	M						
2	G	O	S	T	E	M							
3	D	E	S	A	P	A	R	E	C	E			
4	L	E	M	B	R	A	R	E	I	S			
5	T	R	O	U	X	E							
6	B	R	I	L	H	A	S	S	E				

4. Sujeito – «Maria»;
 Predicado – «gostava do nome águas-vivas.»
 Complemento oblíquo – «do nome águas-vivas.»
 Complemento direto – «os nossos filhos.»
 Complemento indireto – «-te»
5. Resposta pessoal (transcrição do texto)

PROVA-MODELO 2 (págs. 14 a 24)

GRUPO I

- 1.1. o Bobo.

Nota: Relativamente ao Grupo III, expressão escrita, sugere-se a utilização dos critérios propostos para a correção das provas finais de 2.º ciclo.

CENÁRIOS DE RESPOSTA

- 1.2. apenas a jogar xadrez.
 1.3. violentos e convictos.
 1.4. as Peças do Xadrez continuaram a batalha.
 2. «guerrear»; «pelejar»; «batalhar»; «combater».
 3. Os Peões **brigavam ou conversavam**;
 O Bispo **aprisionou um Cavaleiro**.
 O segundo Cavaleiro **caiu do cavalo e foi fuzilado**.
 O Rei **dava ordens que ninguém cumpria**.
 4. A expressão significa que a batalha se estendeu a todos os brinquedos.
 5. E se as Peças do Xadrez **tivessem querer, fossem capazes de sentir e tivessem coração**?
 6. Resposta pessoal.
 7. 6; 5; 1; 3; 4; 2.
 8. O primeiro título surgiu a partir de partes de outros textos já levados à cena pela companhia Pé de Vento.
 9. Resposta pessoal.
 10.1. do primeiro, segundo e terceiro ciclos.
 10.2. os anos de 2011 e 2012.
 10.3. escolhido a partir do desenho de um ilustrador.
 10.4. enviada por *email* por um professor responsável.

GRUPO II

1.

Pretérito Imperfeito do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Conjuntivo	Infinitivo
apetecia	reinasse	suceder
fingia	rainhasse	saber
cumpria	intrigasse	ser

2. b) grupo 2 d) grupo 1
 c) grupo 3 e) grupo 4
 3. 3; 5; 4.
 4. Resposta pessoal.

PROVA-MODELO 3 (págs. 25 a 35)

GRUPO I

- 1.1. durante a tarde.
 1.2. recorrente.
 1.3. a navalha, o pincel e o assentador.
 1.4. a espuma era muita.
 1.5. de todos os anos, desde 1950 a 1994.

2.

Objetos de decoração	Objetos de barbear
<ul style="list-style-type: none"> • Armário de parede • Lavatório antigo • Espelho retangular 	<ul style="list-style-type: none"> • Pincel • Navalha de barbear • Assentador

3. A ação decorre a partir das quatro horas da tarde.

4.

1	«Molha o sabão que está na tigelinha...» (linha 20)
2	«... vai buscar a toalha...» (linha 22)
3	«... ensaboa-me a cara...» (linhas 22-23)
4	«Passa o fio da navalha pelo assentador.» (linha 26)
5	«Arranja um bocado de papel...» (linha 32)

5. 1 – Hesitação e nervosismo;
 2 – Coragem e insegurança;
 3 – Receio e concentração;
 4 – Tensão e alívio.
 6. a) «segunda-feira, 22 de novembro de 1993, «FC Porto ganha em alvalade (0-1)»;
 b) ... além dos inevitáveis círculos à volta dos dias das fases da Lua...».
 c) «... 28 de fevereiro, quinta-feira: a data do meu nascimento.»
 7. Tião era atencioso e amigo do avô. Essas características são visíveis pela forma carinhosa como o menino faz a barba ao avô.
 8. O narrador retém na memória este dia porque fez a barba ao avô e esse momento parece ter sido importante para ambos. Também nesse dia, Tião reparou que o avô retinha na memória muitos dos dias que o tinham marcado, através da sua «coleção» de calendários.

9.

Vilarelho, concelho de Baião.
55 anos em 2012.
<i>Por quem os sinos dobram e O velho e o mar.</i>
Professor e escritor.
Marcas de ruralidade; conhecimento dos sonhos, alegrias e tristezas das crianças portuguesas que vivem nas zonas rurais.
<i>O rapaz do Louredo; Pedro Alecrim</i>
<i>A casa das bengalas</i>
A escrita e a música.

10. nota biográfica.

GRUPO II

1. Nome comum – barba; verbo – cortado; adjetivo – habituado; pronome possessivo – Minha; determinante artigo definido – a; preposição – para; advérbio – sempre.

2. a) mas;
b) e;
c) ora, ora.

2.1.

Oração	Exemplo
Coordenada copulativa	... e põe-na à volta do meu pescoço.
Coordenada disjuntiva	... ora olhava para a mãe ora observava o avô.
Coordenada adversativa	... mas não sei se fica bem.

3.

a)	b)	c)	d)	e)	f)
2	4	5	6	1	3

4. a) Calendários eram pregados pelo avô nas paredes.
b) O narrador observava os calendários.
c) Aquele dia é recordado por Tião regularmente.

4.1. «... pelo narrador.»

PROVA-MODELO 4 (págs. 36 a 44)

GRUPO I

1. (A); (E); (B); (F); (C); (D).

2.

1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
j)	d)	a)	f)	b)	g)	i)

3. Esta notícia é sobre a necessidade de proteger o lobo-ibérico, («Lobo-ibérico é uma espécie "bastante ameaçada"»).

4. • O lobo é um animal social que vive em alcateias, constituídas por 3 a 12 animais que ocupam um território indefinido.
• Os lobos comunicam através de sinais visuais, olfativos e auditivos, como, por exemplo, o uivo.
• O lobo exerce um efeito sanitário, pois ataca animais doentes e disponibiliza alimento para as espécies que se alimentam de cadáveres.

5. O projeto do sujeito poético é fazer um desenho.

5.1. «desenharei».

5.2. O sujeito desenhará um sol, um castelo, campos, cavaleiros, soldados e nuvens.

6. Sensação auditiva: «... e ouvir-se-á (...) os uivos dos lobos» (versos 13-15); sensação visual: «... um sol bem amarelo» (versos 2-3)

7. comparação.

8. • um sol bem amarelo;
• pela noite fora;
• até vir a aurora.

8.1. as reticências.

9. A noite é associada ao medo e ao mistério.

10. «Castelo, soldados, e os campos lavrados e os lobos esfaimados...».

11. O sujeito pretende terminar o seu desenho e desenhar o castelo, o sol amarelo e as pessoas em paz.

GRUPO II

1. 2, 4, 6, 1, 7, 3, 5, 9, 8

2.

Nome	Adjetivo	Verbo	Advérbio
tranquilidade	tranquilo	tranquilizar	tranquilamente
medo	medroso	amedrontar	medrosamente
sonho	sonhador	sonhar	sonhadoramente
paz	pacífico	apaziguar	pacificamente

3.

Nome	Adjetivo	Verbo	Determinante	Preposição
Castelo	esfaimados	chegará	os	de
soldados	tranquilo	Tombarei	o	a

4. dormisse, sonhasse, desenhasse ou dormir, sonhe, desenhe.

5. Eu fui escolhido para o **papel** principal da peça de teatro.

